

Choques e traumas estão mesmo afastados

Nada de choques ou de traumas. É assim que será conduzida a economia no governo Itamar Franco, segundo garantiu ontem ao **Jornal de Brasília** o secretário executivo do Ministério do Planejamento e Coordenação, Antônio Rocha Magalhães, ao reafirmar as intenções do governo de manter estáveis as "regras do jogo" econômico, como o maior ponto atrativo de investimentos da iniciativa privada nacional e estrangeira.

Segundo Magalhães, quando os empresários perceberem que as "regras do jogo" são estáveis e que não haverá surpresas no atual governo, eles vão retirar seus planos das gavetas e voltarão a investir no País. Esta estabilidade nas regras será, inclusive, decisiva para o governo controlar a inflação, reduzindo-a a níveis suportáveis, medida esta que estará casada a um processo de saneamento das contas públicas federais.

A partir de dezembro de 1993

o governo já espera ter controlado o processo inflacionário, dando início, a partir daí, a um processo de retomada do crescimento econômico que chegará, dentro de dois anos, a contar a partir de hoje, nas faixas históricas entre 6 e 7% ao ano. Com este nível de crescimento, o País poderá garantir níveis de empregos satisfatórios e reduzir os níveis de pobreza hoje alarmantes.

Curto prazo — O governo, entretanto, não vai esperar a volta do crescimento para ver na prática um alívio das tensões sociais. A partir de agora, várias medidas de natureza social poderão estar sendo adotadas, visando melhorar a qualidade de vida das populações de menor nível de renda. Medidas como a da redução dos preços dos alimentos, aprimoramento do seguro-desemprego, criação de novos empregos, fortalecimento dos programas de merenda escolar, elevação dos salários reais dos trabalhado-

res, notadamente do salário mínimo, melhor atuação do governo nas áreas de saúde, educação e saneamento, poderão estar sendo tomadas para acelerar o processo de recuperação social e de atenuação dos desníveis do País.

Competitividade — O governo Itamar, segundo assinala Magalhães, já tem seus compromissos básicos definidos: com o desenvolvimento econômico, estimulando a competitividade e os setores intensivos de mão-de-obra e a absorção de novas tecnologias e adoção de mecanismos redutores de custos, visando a uma maior competitividade internacional e à oferta de produtos a preços menores no mercado doméstico; compromisso com a dimensão social, buscando agir sobre as causas da pobreza, e num conjunto de ações compensatórias necessárias para reforçar os efeitos positivos surgidos com a retomada do crescimento econômico; e com a

dimensão política que, em síntese, é um compromisso com o fortalecimento da democracia, que passa pela descentralização das decisões e pela prioridade à Educação.

O governo espera que a partir da reforma fiscal e de uma maior estabilidade nas regras do jogo econômico seja obtido um resultado imediato de redução das perspectivas sobre o futuro da inflação.

As taxas de juros também serão menores por conta de uma menor pressão exercida pelo governo sobre o mercado financeiro, uma vez que as contas públicas vão contar com o reforço de arrecadação da reforma fiscal.

Os empresários e todas as forças do mercado devem participar mais intensamente dos fóruns de planejamento promovidos pelo governo que resultarão na elaboração de programas setoriais. A primeira rodada desses programas deverá estar concluída em julho de 1993. (H.R.)